



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

ELISABETH CRISTINA DOS SANTOS

A ESTRATÉGIA DE LEITURA E SUAS IMPLICAÇÕES NA
PERCEPÇÃO DISCENTE DA TURMA DO 1º ANO REGULAR DA EEE
FM ANA FERREIRA DA COSTA - RIACHO DE SANTO ANTÔNIO/PB

CAMPINA GRANDE / PB

2014

ELISABETH CRISTINA DOS SANTOS

A ESTRATÉGIA DE LEITURA E SUAS IMPLICAÇÕES NA
PERCEPÇÃO DISCENTE DA TURMA DO 1º ANO REGURAL DA EEE
FM ANA FERREIRA DA COSTA - RIACHO DE SANTO ANTÔNIO/PB

Trabalho final apresentado ao curso de
Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares como
requisito para conclusão do curso de Especialização.
UEPB/ Campus de Campina Grande.

Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Patrícia Frederico
Silveira

CAMPINA GRANDE / PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Elisabeth Cristina dos.

A estratégia de leitura e suas implicações na percepção discente da turma do 1º ano regular da E.E.E.F.M. Ana Ferreira da Costa - Riacho de Santo Antônio - PB [manuscrito] / Elisabeth Cristina dos Santos. - 2014.
30 p.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Ana Patricia Frederico Silveira, Centro de Educação".

1. Leitura. 2. Estratégias. 3. Hábito e prazer de ler. 4. Construção do conhecimento. I. Título.

21. ed. CDD 372

ELISABETH CRISTINA DOS SANTOS

A ESTRATÉGIA DE LEITURA E SUAS IMPLICAÇÕES NA
PERCEPÇÃO DISCENTE DA TURMA DO 1º ANO REGURAL DA EEE
FM ANA FERREIRA DA COSTA - RIACHO DE SANTO ANTÔNIO/PB

Trabalho final apresentado ao curso de
Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares como
requisito para conclusão do curso de Especialização,
UEPB/ Campus de Campina Grande.

Orientadora: Prof. Ms. Ana Patrícia Frederico
Silveira

Aprovada em 06 de 12 de 2014

Banca Examinadora

Ana Patrícia Frederico Silveira

Prof. Ms. Ana Patrícia Frederico Silveira- UEPB

(Orientadora)

Maria de Fátima Coutinho Sousa

Prof. Ms. Maria de Fátima Coutinho Sousa - UEPB

(Examinadora)

Cláudia Guizão Carneiro

Prof. Ms. Cláudia Guizão Carneiro/ UEPB

(Examinadora)

CAMPINA GRANDE / PB

2014

DEDICATÓRIA

A Deus, meu refúgio e fortaleza.

A minha mãe, que sem compreender muito bem a importância deste
trabalho sempre me apoiou.

Ao meu amor, que me incentivou e apoiou nesta trajetória.

AGRADECIMENTOS

*Agradeço imensamente a minha mãe, Maria do Carmo, que sempre acreditou no meu sucesso, me apoiando para que eu pudesse concretizar mais uma etapa da minha vida.

*A todos os meus parentes que sempre me apoiaram com palavras e gestos de carinhos.

*Ao meu amor, que é minha grande inspiração e luz na minha vida, que sempre me incentiva me dizendo que sou capaz.

*A Deus pela força suprema para superar os obstáculos.

*A minha orientadora Prof. Mst. Ana Patrícia Frederico Silveira, que com dedicação e sabedoria conduziu-me nessa trajetória. Sua orientação foi fundamental na construção deste trabalho.

RESUMO

A presente monografia tem por objetivo refletir sobre as contribuições da leitura na construção do conhecimento e na formação intelectual dos alunos. Como também refletir sobre a importância das estratégias de leitura no incentivo ao hábito e prazer pela leitura. Visto que, a estratégia certa utilizada pelo educador com os educandos possibilita a evolução do conhecimento e aprendizado levando-os a uma educação de qualidade, que os prepara para a vivência ativa na sociedade como cidadãos críticos-reflexivos. O papel do professor enquanto mediador é fazer com que através da leitura o aluno amplie seu horizonte de conhecimentos, sendo capaz de relacionar o conhecimento adquirido com as leituras de livros com outros tantos conhecimentos advindos da vida e do mundo. Para tanto, lançamos mão de um estudo de campo, embasando nossa pesquisa em teóricos como: Vera Maria Silva (2009); Paulo Freire (1989), entre outros, que tratam do assunto em questão.

Palavras-chave: Leitura, estratégias, hábito e Prazer de ler.

ABSTRACT

This monograph aims to reflect on the reading of the contributions in the construction of knowledge and intellectual training of students. But also reflect on the importance of reading strategies to encourage the habit and enjoyment of reading. Whereas, the right strategy used by the educator with the students enables the evolution of knowledge and learning leading them to a quality education that prepares them for active experiences in society as critical-reflective citizens. The role of the teacher as facilitator is to get by reading the student expand his horizon of knowledge, being able to relate the knowledge gained from the readings of books with as many knowledge derived from life and the world. For this, we used a field of study, basing our research on theoretical as: Vera Maria Silva (2009); Paulo Freire (1989), among others, dealing with the subject in question.

Keywords: Reading, strategies, habit and enjoyment of reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. A LEITURA E O INDIVÍDUO EM SEUS VARIADOS CONTEXTOS	11
1.1 A LEITURA E A FORMAÇÃO DO SUJEITO	11
2. O PROFESSOR E O DESEMPENHO DA LEITURA PELOS SEUS ALUNOS	15
3. LEITURA: O QUE A ESCOLA DISPÕE AOS SEUS ALUNOS	19
3.1 PERCURSOS METODOLÓGICO	23
3.2 ANÁLISES DOS DADOS	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
6. ANEXO	30

INTRODUÇÃO

Na presente monografia, refletimos sobre o papel da leitura na vida dos sujeitos e sobre as contribuições das estratégias de leitura na construção do hábito e prazer de ler. O ato de ler é essencial na vida humana, pois além de possibilitar o enriquecimento intelectual ainda é um instrumento de inserção social.

Diante disto, esta monografia tem por objetivo demonstrar a partir da experiência de sala de aula na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ferreira da Costa no município de Riacho de Santo Antônio, com a turma do 1º ano Regular, enquanto professora da disciplina de Língua Portuguesa, a importância das estratégias de leitura no incentivo ao hábito e prazer de ler, e quais as implicações na vida escolar e social a partir da percepção que os alunos têm destas estratégias e práticas motivadoras.

Ensinar implica assumir um compromisso e uma responsabilidade com a construção do conhecimento. Um bom professor é alguém que tem essa responsabilidade e se situa a altura desse compromisso. Desse modo, o tema Estratégias de leitura e suas implicações na percepção discente, foi escolhido devido a sua grande importância na influência do processo ensino-aprendizagem e na necessidade de promover o hábito e prazer pela leitura. Considerando que o professor tem o papel de desenvolver no sujeito/aluno a ampliação do seu patrimônio cultural, partindo das experiências individuais de cada um para a coletividade social. Minha proposta é refletir como essa prática de leitura se constrói e como a didática e o comportamento do professor interfere neste processo.

Para tanto, lançamos mão de um estudo de campo, embasando nossa pesquisa em teóricos como: Vera Maria Silva (2009); Paulo freire (1989), entre outros, que tratam do assunto em questão. Destacando que a leitura deve ser um hábito construído durante toda a vida e que as leituras têm que ter significados e sentidos para os alunos. Como também um estudo de campo que me permitiu um olhar mais reflexivo e profundo das múltiplas questões que envolve a leitura e o ato de ler. Vale ressaltar que o resultado aqui obtido nos ajudará a tratar melhor o assunto estratégias de leitura e suas implicações, como também contribuir na descoberta dos possíveis fatores que impedem a formação de sujeitos leitores. Assim como também buscar soluções para resolver tais problemas. Para tanto,

precisamos pensar em mudanças de comportamento e de métodos de toda escola, para assegurar com qualidade o direito ao prazer da leitura em todas as suas modalidades.

CAPITULO I

A LEITURA E O INDIVIDUO EM SEUS VARIADOS CONTEXTOS

1.1 A LEITURA E A FORMAÇÃO DO SUJEITO

A educação é o caminho mais seguro e importante para fazer do cidadão um ser de bem, consciente de seus deveres e direitos. A escola por ser o mundo dos muitos conhecimentos e de muitas responsabilidades é o ambiente onde esse caminho deve ser percorrido com seriedade, pois é papel dela despertar os alunos para o pensamento crítico-reflexivo, orientando-os para o exercício da cidadania e da formação intelectual.

Nesse sentido, a leitura tem um papel importante na construção do conhecimento e na descoberta da vida e do mundo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) enfatiza claramente essa importância, principalmente no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visto que, se o aluno sabe e gosta de ler, logo ele desenvolverá mais habilidades e terá melhor desempenho no aprendizado, não só na disciplina de leitura que normalmente é a de português e literatura, mas também em todas as outras.

Antes de desenvolvermos esta tese e para compreendermos melhor a importância da leitura na vida das pessoas, pensemos: afinal, o que é leitura? O conceito de leitura se estabelece pelos menos por dois véis: o primeiro, a leitura como decodificação do código da escrita e o segundo, a leitura como significado, compreensão e interpretação de mundo.

Como decodificação, vejamos o que nos diz a definição que o Dicionário traz: *leitura: Ato, arte ou hábito de ler. Aquilo que se lê. Operação de percorrer, em um meio físico, sequência de marcas codificadas que representam informações registradas* (AURÉLIO. 2000, P. 422). Aqui, entende-se que a leitura corresponde a uma simples decodificação de códigos e símbolos. Ou seja, não há compreensão do que se lê.

A leitura como interpretação de mundo transcende o mero processo de decodificação dos símbolos, elase torna um instrumento de aquisição e compreensão de informação e conhecimento e se associa a forma que o sujeito tem de ver o mundo. Vejamos:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, interferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN do Ensino Fundamental, 1998 p. 69).

A partir dessa definição, podemos perceber que a leitura enquanto decodificação deve ser somada à leitura como compreensão de mundo, para que juntas desenvolvam a leitura fluente com a construção de significado e identificação com o que foi lido.

É nesse sentido que Freire define a leitura, para ele “A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo”. (1989, p. 9). Logo, ler implica em, além de saber decifrar os códigos da escrita, também saber encontrar sentido no que se está lendo, como também produzir novos sentidos ligados ao que o leitor já viu, viveu e conheceu do mundo.

A leitura está intrinsecamente associada à formação do sujeito, visto que a partir da experiência que ele tem sobre ela irá traçar um perfil dele como leitor e como interprete. Pois todo sentido que o sujeito encontram que ler, depende do modo como ele entende a leitura e também do modo como ele a relaciona com suas percepções e vivências cotidianas.

Para Marisa Lajolo a leitura não pode ser feita de maneira mecânica e automática. A leitura precisa ser um diálogo onde o leitor conversa com o autor e com o texto de maneira autônoma, sendo capaz de entender, interagir e interferir no texto. Essa deve ser uma parceria construída ao longo de toda prática de Leitura.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para

cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (Lajolo. 1999, p. 59)

O ato de ler, é um ato político-social, é uma forma de poder e de saber. Através da leitura o homem pode conhecer o mundo e o meio em que vive, além de desenvolver habilidades que o ajuda a se sentir mais útil, mais autônomo e mais crítico. Mesmo porque, a leitura tem o poder esclarecedor e conseqüentemente transformador. Numa sociedade que constantemente evolui e se transforma, a leitura é um instrumento necessário de descobertas e aprendizados na vida das pessoas.

Embora a leitura tenha um papel de grande importância na sociedade, é sabido que em geral as pessoas não têm o hábito de ler. As razões para isso são muitas: não serem despertadas para leitura da maneira correta, não serem incentivadas a ler e não encontrar prazer na leitura, talvez, sejam as razões que mais contribuem para o não gosto pela leitura ou na falta do hábito.

Em geral, o primeiro contato com a leitura escrita se faz ainda na infância. Alguns pais leem para seus filhos quando eles ainda são bebês. Mais tarde, quando criança, já na escola, ouve histórias dos livros contadas pelos professores, e folheiam livros que contem desenhos e ilustrações. Essa é a primeira fase da criança leitora, definida por Silva como um pré-leitor. Este é um passo importante para aproximar a criança da leitura, visto que, ao ouvir as histórias dos livros, a criança é despertada para o mundo da leitura e provocada para a imaginação e fantasia, além de ser aguçados os seus sentidos e sensações. Como nos aponta SILVA:

A estratégia de leitura deve ser iniciada o mais cedo possível, antes da alfabetização escolar, pela audição de histórias e poemas, com a criança acompanhado no livro a versão visual dada pela ilustração. (2009 p.29)

No processo seguinte, que é quando a criança vai aprender a ler, essa leitura é reduzida a decodificação e reconhecimento dos códigos linguísticos, ou seja, ela

aprende a reconhecer as letras, a juntá-las para formar a palavra e depois a ler palavras, frases e pequenos textos, com o passar do tempo nas fases mais avançadas a criança já faz leitura fluente de textos mais longos e mais complexos. Até esse grau de leitura, o que, segundo Silva (2009:25), “deve completar-se na primeira fase do Ensino Fundamental, a criança cumpriu quatro etapas: Pré-leitor; leitor iniciante; leitor em processo e leitor fluente”.

Não há como negar a importância de se cumprir tais etapas nesse processo de inserir a criança no universo literário, mas também é diretamente proporcional que tais práticas de ensinamento da leitura servem mais para formar crianças letradas do que para formar leitores.

Claro, que esse primeiro processo da leitura é mesmo fundamental, mas é preciso que os professores tenham consciência de que ele sozinho e sem um bom planejamento didático não constrói leitores com hábitos e prazer pela leitura. Cabe ao professor desenvolver estratégias de leitura que possibilitem ao aluno, ainda na infância, uma identificação com o que ele ouve, depois com o que ele ler e, conseqüentemente, uma compreensão e interpretação pessoal, além de inúmeras descobertas que a leitura pode proporcionar.

Como nos diz Freire (1989:9):

Ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (1989, p. 9)

A leitura é uma prática cultural construída pela sociedade, sendo assim, ela é entendida e percebida de diversas maneiras, de acordo com as necessidades, o modo de ser e de pensar de cada sujeito. Com isto ela cumpre diversas funções sociais, desde as atividades cotidianas mais simples, como ir fazer compras e ler os produtos e preços, como fazer leituras mais complexas que exige um maior nível de entendimento. Por necessidade, obrigação ou prazer, de maneira decodificava ou

interpretativa, a leitura é presente na vida humana. De uma forma ou de outra ela nos abre horizontes e nos traz novos conhecimentos.

CAPITULO II – O PROFESSOR E O DESPERTAR DA LEITURA PELOS SEUS ALUNOS

Sabemos que, além da família, a escola é quem mais tem o dever e a responsabilidade de garantir à criança e ao jovem o acesso à leitura e aos seus mais diversos tipos. Como o professor(a) é quem está mais diretamente em contato com o aluno fica sendo dele(a) essa responsabilidade. Quando, com entusiasmo, com prazer e dinamismo o professor lê para seus alunos, quando apresenta a eles as mais variadas literaturas e faz com isso uma relação de diálogo entre ele (professor), o livro (leitura) e o aluno (com sua realidade), que com sua imaginação se desperta para a criatividade e a compreensão do que é de fato o ato de ler, fica muito mais fácil conquistar o aluno para o hábito da leitura numa relação prazerosa.

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola (...). (PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 15).

Infelizmente muitos professores não tem o hábito da leitura, alguns fazem apenas as leituras obrigatórias para seu trabalho, isso com certeza influencia na sua metodologia com os alunos no incentivo à leitura. " Uma prática de leitura que não desperte e não cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente". (PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 17). Para o professor formar alunos leitores é imprescindível que ele tenha uma relação positiva com a leitura, que não só fale que ler é importante, mas que nas suas atitudes e discursos o aluno perceba que seu professor vive a leitura de forma prazerosa e a tenha como base principal de seus conhecimentos, sejam eles acadêmicos ou não, pois seu aluno o enxerga como um exemplo a ser seguido. É a partir dessa referência que o aluno se sente instigado e motivado a ler.

Acima de tudo, entretanto, parece-nos que tanto a escolha de materiais quanto a condução da aula de leitura devem nos tocar pessoalmente, de modo que, para além da pré-dica, alcancemos o aluno por nosso testemunho. (Ensino da Língua portuguesa 2014, p. 50-51)

Além do mais, todo professor(a) precisa lembrar e considerar que toda criança que chega à escola traz consigo uma bagagem, são experiências familiares, sociais, vivências individuais e coletivas que, de alguma maneira, contribuem para que a criança tenha, ainda que mínima, uma leitura de mundo e de vida. O professor deve aproveitar essa bagagem que o aluno traz, para inseri-lo no universo da leitura, para que assim o aluno não só saiba ler os códigos da linguagem como para além disso, a medida que ele for avançando nos níveis de leitura ele seja capaz de compreender, interpretar e relacionar a leitura dos livros com as leituras que ele já tem de vida e de mundo.

É por esse viés que o professor deve produzir suas estratégias de leitura, ele como mediador do conhecimento deve saber utilizar o conhecimento prévio dos alunos na construção e na descoberta de novos saberes que a leitura pode promover. Sua missão é a de despertá-los para o pensamento crítico-reflexivo, e através de seus métodos promover o desenvolvimento de habilidades e criatividade, para que assim adquiram cada vez mais novos conhecimentos.

É por isso que os trabalhos de estratégias e práticas de leituras na sala de aula são tão importantes, principalmente na educação infantil. A criança quando está nessa fase da escola, se bem orientada e estimulada, tem mais chances de se interessar pela leitura e fazer dela uma atividade e uma diversão prazerosa. Já que nessa fase escolar a aprendizagem não está tão fragmentada, possibilitando que o professor acompanhe melhor seu aluno, tendo mais condições de ofertar leituras, seja através da oralidade, ao contar histórias, seja através do teatro com encenações de peças da literatura infantil, seja pelo incentivo do ato de ler.

O modo cuidadoso de inserir a criança ainda na 1ª fase da educação Infantil, é crucial para fazê-la boa leitora, pois quando ela avança para fase seguinte que é o Ensino Fundamental II, já começa a haver uma certa fragmentação do ensino e consequentemente do aprendizado, a começar na separação dos professores por disciplina, com isto há uma quebra no processo do ensino e do incentivo da leitura, que passa a ser responsabilidade direta do professor de português. As demais

disciplinas se limitam a trabalhar a leitura apenas com o livro ou outro material didático referente aos seus conteúdos.

As práticas de leitura na escola mudam à medida que os alunos mudam de fase escolar, se no Ensino Fundamental I a leitura é mais unificada e melhor direcionada, no Fundamental II ela começa a ser fragmentada, quando chega no Ensino Médio, a fragmentação é ainda maior, em virtude dos objetivos que se quer alcançar. Nessa fase, a leitura como todo o ensino se direcionam para preparar o aluno para o ingresso à universidade ou ao mercado de trabalho. O que faz com que muitas vezes algumas leituras sejam mais forçadas e cobradas.

O currículo escolar exige que o professor de leitura incentive a leitura aos seus alunos, o problema é que como a escola, a família e a sociedade cobram resultados, essa leitura como dito anteriormente é quase que sempre um processo a ser cumprido para se chegar a determinados resultados e por isso é um ato muitas vezes enfadonho e sem prazer, justamente pela obrigatoriedade da leitura dos textos e livros que lhe são ofertados.

Os PCNs alertam para a necessidade de apresentar ao aluno formas diversas e divertidas de práticas de leitura, não apenas como uma atividade obrigatória da disciplina e grade curricular escolar. Mais uma vez as estratégias de leitura devem ser desenvolvidas pelo professor, pois através dela o aluno entende e percebe que a leitura não serve só para buscar informações que respondam às atividades escolares, mas como uma prática social, pois o insere na sociedade permitindo que ele descubra através dos inúmeros tipos de textos, inclusive os digitais, o mundo do conhecimento e com isso a compreensão de sua própria vida, individualmente e coletivamente, dando a cada leitura o seu próprio sentido e significado.

Para tornar os alunos bons leitores para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. (PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª Série, 1998; p. 17).

Com o domínio competente da leitura e do seu significado, o aluno torna-se um ser autônomo capaz de refletir sobre si mesmo, sobre os outros, sobre tudo que lhe rodeia, como também se torna capaz de agir, reagir e tomar decisões por si mesmo. Se o aluno chega a esse nível de leitura, ele atinge com competência as duas últimas etapas da formação de leitor a que Silva (2009: 25) se refere, que são:

Leitor competente (lê com total autonomia textos mais complexos e é capaz de reconhecer artifícios de construção, bem como estabelecer conexões entre diversas leituras); leitor crítico (lê com total autonomia textos de qualquer extensão, identificando alusões e subentendidos, assim como estabelecendo relações entre o texto lido e a realidade que conhece em suas vivências diárias de cidadão, sendo, inclusive, capaz de emitir juízos críticos sobre o texto lido).

Esse deve ser o caminho pelo qual o professor conduz seus alunos, o caminho da descoberta prazerosa do ato ler em todas as suas etapas, quando ao final do Ensino Médio a escola juntamente com o professor cumpre esse ciclo com os alunos, é a certeza de que cumpriram seu papel na colaboração da construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

Diante do exposto, somos ainda mais cientes de que o professor é o responsável pelo ensino, que é também o mediador entre o aluno e o conhecimento, mas para que essa mediação aconteça é necessário que o professor que quer formar leitores tenha convicção e certeza da importância desse ato e do que está ensinando.

Não estamos ingenuamente pensando que seja fácil para o professor incentivar seus alunos a ler, sabemos das dificuldades existentes no ensino e incentivo da leitura no Ensino Médio, dificuldades estas que envolvem a própria formação dos professores, a definição dos livros e textos e a metodologia de ensino e prática de leitura. Mas sabemos também que com compromisso, estratégias e dinamismo estas dificuldades podem ser amenizadas e convertidas em superação.

CAPITULO III - LEITURA: O QUE A ESCOLA DISPÕE AOS SEUS ALUNOS

O trabalho que aqui desenvolvo é fruto de uma experiência vivida por mim com a turma do 1º ano regular na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Ana Ferreira da Costa no município de Riacho de Santo Antônio. A referida escola é a única da esfera estadual na cidade, como também a única a ofertar o Ensino Médio. Apesar dela receber alunos tanto da zona rural quanto da zona urbana o quadro de alunos não é extenso, o que totaliza 150 alunos, distribuídos no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no EJA. Isso se deve ao fato do município ser pequeno, tem cerca 2 mil habitantes e na cidade ainda haver uma escola municipal de Ensino Fundamental.

A estrutura física compreende seis salas de aula, uma cozinha, quatro banheiros, uma secretaria, uma diretoria, a sala dos professores (que funciona na sala de informática), e uma biblioteca. Infelizmente entre outras coisas não há quadra de esporte, auditório, nem refeitório. Essa estrutura não é o ideal para uma escola, isso limita os alunos em suas possíveis práticas escolares, e interfere nos projetos educacionais que os professores querem desenvolver, pois não tem sequer espaço suficiente para realizar eventos.

A administração da escola fica por conta da diretora e de duas secretárias. A assiduidade dos professores e demais funcionários é satisfatória. A principal fonte de recurso para a manutenção da escola são as verbas vindas do governo Estadual, como por exemplo o PDDE – Plano de Dinheiro Direto na Escola. A direção da escola mantém uma boa relação com professores, alunos funcionários e pais de alunos, está sempre aberta ao diálogo. Isso também influencia no planejamento organizacional da escola e na interação social de todos, contribuindo positivamente no processo ensino-aprendizagem.

O corpo do pessoal de apoio é composto por dois vigilantes, duas merendeiras e outras duas funcionárias que trabalham como serventes. Todos cumprem seu papel com responsabilidade.

A escola funciona em dois turnos, no horário da tarde funciona o ensino fundamental II e o Ensino Médio com uma turma de cada série, no horário da noite funciona o EJA. Com um total de 6 turmas. Para atender a todas as turmas, a escola dispõe de 14 professores sendo quatro efetivos e dez contratados.

Incluindo os níveis do Ensino, fundamental II, Ensino Médio e o EJA, os alunos têm uma faixa etária entre 14 e 37 anos. O nível socioeconômico desses alunos é baixo, com algumas exceções ao nível médio. Esse é um ponto que influencia no nível e desempenho escolar dos alunos. Como parte desses alunos são filhos de pais analfabetos ou de pouco estudo, eles não têm o exemplo em casa, de que estudar e ler são coisas fundamentais para vida e o futuro deles em sociedade, e isso pesa na compreensão e percepção do que eles têm sobre a escola e sua função.

A biblioteca da escola não possui um acervo muito bom, principalmente considerando a faixa etária e o nível intelectual dos alunos. Com cerca de 250 livros, apenas cerca de 50% são livros literários, como os romances, a prosa, o conto, a fábula, as narrativas, poema, livros históricos e etc., os outros 50% se divide em livros didáticos e informativos.

Esse quadro real da biblioteca não é nada bom nem tão pouco convidativo à leitura, para os alunos, que sem muitas opções de livros compatíveis com o interesse deles, são ainda mais prejudicados quanto o acesso aos vários tipos de leitura. Já que além de casa, a escola deveria ser o lugar onde esses alunos teriam mais oportunidade e possibilidade de mais acesso a livros e outros tipos de textos, e com isso ingressarem no maravilhoso e grandioso universo da leitura.

Sabemos que para a escola formar leitores é preciso antes de tudo que ela tenha uma boa quantidade de livros disponível na biblioteca e também que esses sejam adequados ao público alvo, que são os alunos, verificando o nível de linguagem e dos temas, considerando o nível intelectual e faixa etária dos alunos. Essa disponibilidade adequada de livros é um marco decisivo para o despertar do interesse pela leitura, pois quanto mais o aluno tem contato com os diferentes tipos de leituras e variadas modalidades textuais, mais ele estará preparado intelectualmente.

Se há um bom acervo na biblioteca e se o professor tem conhecimento e leituras de grande parte desse acervo fica mais fácil para o professor, se necessário, fazer a seleção desse material de leitura, de forma a orientar o aluno para que leia o que ele tem condições de compreender, interpretar e associar, e/ou deixá-lo livre para que ele mesmo escolha no acervo da biblioteca o que quer lê. Este é o quadro ideal para que a escola juntamente com o professor desperte o aluno para o hábito da leitura e faça com que ele torne esse desafio um costume prazeroso. Vejamos o que diz o Ensino da Língua Portuguesa:

É interessante que a seleção de matérias de leitura seja feita a partir de um delicado calibramento dos seguintes elementos: a) cultura para a leitura que já foi construída pela turma até o início de cada ano letivo; b) acervos de textos já consagrados pela cultura escolar, em especial no que se refere a autores, épocas ou mesmo a textos mais expressivos; c) acervo de textos informativos. (2014, p. 50)

Em se tratando especialmente do aluno do Ensino Médio, o cuidado com o tipo de livro, seu tema e linguagem deve ser ainda mais intenso, pois nessa fase o jovem está envolvido com outras atividades, o que muitas vezes o distancia ainda mais dos livros e das atividades culturais da escola.

Um atrativo poderoso que tem desviado a atenção dos alunos é a internet e os eletrônicos, como celular, computador, tablet e etc. Na escola aqui já citada, além de outras coisas, não temos uma boa biblioteca, mas já tem alguns computadores e uma rede *wi-fi* disponível para os alunos, o que os deixa ainda mais envolvidos com as novas tecnologias. Logo, investir na diversidade de livros é essencial para atraí-los para a leitura.

Os jovens que antes já não gostavam de ler e por isso não tinham paciência para tal, hoje com o advento das novas tecnologias o ato de ler ficou ainda mais raro entre os jovens. Eles são encantados e fascinados com as novas tecnologias, sabem que se quiserem informação sobre qualquer assunto não precisam ler um livro, basta ir na página da internet digitar uma palavra relacionada ao assunto de interesse que um turbilhão de textos logo aparece, e como por recorte eles selecionam apenas o que querem lê, sem se deterem aos detalhes e nem se aprofundarem no conteúdo.

Para o comodismo de hoje, com crianças e jovens habituados ao imediatismo das imagens trazidas instantaneamente às telas da televisão, dos computadores e dos jogos eletrônicos, os livros de aventuras que seduziam a imaginação de seus pais e avós (...) parecem fastidiosamente longos. O fôlego de nossos jovens anda curto, sua paciência também. (SILVA. 2009, p. 39)

Por esse e outros motivos, o professor deve encontrar formas de dialogar tecnologia com a sala de aula, de maneira construtiva, incentivá-los a fazer leituras não só nos livros e textos escritos no papel. Lançar para os alunos por exemplo, a proposta de fazer uma rede de leitura na internet, onde alunos e professores leem textos, livros, depois postam comentário, trocam ideias e socializam isso na sala de aula pode sim ser um bom incentivo à leitura. Tal atitude do professor o aproximará ainda mais dos seus alunos e a rede de leitura será mais uma estratégia que se estenderá para além da sala de aula.

Um outro caminho para estimular nos alunos o prazer em ler é incentivá-los a ir a biblioteca da escola e de forma livre deixá-los escolher os livros pelos quais eles tenham interesse de ler e que possa ser significativo. Quando o aluno escolhe o livro em detrimento de outro, esta escolha é feita por uma série de razões, que podem ser: a capa do livro, a espessura, as ilustrações, o título, autor e etc., critérios que estão ligados a necessidades e preferências.

Sugerir também a socialização da leitura em sala de aula é interessante, pois é uma forma dinâmica de fazer com que o aluno tenha a oportunidade de se expressar e interagir, além de proporcionar aos outros alunos a oportunidade de fazer parte da leitura dos colegas, e a partir disso sentir vontade de ler outros livros.

As possibilidades de inserir o jovem no universo da leitura são muitas, basta que a escola se prontifique a disponibilizar na biblioteca todo material possível para leitura e que o professor seja mais do que um transmissor de conhecimentos, mais que um transmissor da ideia de que ler faz bem e é importante. Isso só é possível se existir atitudes concretas que estimule uma educação mais comprometida com a formação de cidadãos críticos-reflexivos, uma educação que permita o aluno unir a teoria com a prática tornando-os capazes de pensar a vida e o mundo a partir do que aprenderam com as leituras dos livros e também com a leitura do cotidiano social.

[...] A formação básica a ser buscada [...] é aprender a aprender e a pensar, a relacionar o conhecimento com dados da experiência cotidiana, a dar significado ao aprendido e a captar o significado do mundo, a fazer a ponte entre teoria e prática, a fundamentar a crítica, a argumentar com base em fatos, a lidar com o sentimento que a aprendizagem desperta. (PCNs do Ensino Médio. 2000, p. 74).

3.1 PERCURSOS METODOLÓGICO

É por saber da importância da leitura na vida dos alunos e por perceber que os mesmos por diversas razões não gostavam e não tinham hábitos de ler, que busquei nas estratégias de leitura formas de incentivá-los na busca do prazer pela leitura.

Deste modo, no início do ano letivo de 2014, para meus alunos do 1º ano médio da já citada escola, fiz a seguinte proposta:

Que no período dos dois primeiros bimestres eles fossem a biblioteca da escola e sem minha interferência escolhessem livros para ler. Esta escolha deveria ser feita de forma espontânea, embasada no gostos e preferência de cada um.

Depois de cada livro lido, como forma de interação e socialização, eles iriam contar para seus colegas de sala a história do livro que leram.

Para minha surpresa, de uma turma de 32 alunos, 24 aceitaram a proposta. Então, levei-os a biblioteca para a escolha do livro. Depois de feito a escolha, eles escolheram o dia em que iriam apresentar/contar sobre a história do livro e sobre a experiência da leitura, por causa do pequeno acervo da biblioteca, alguns preferiram ler os livros que tinham em casa.

E assim foi feito. Durante dois bimestres, eu reservei uma aula por semana em dia agendado pelos alunos, para que eles fizessem a socialização da leitura na sala de aula.

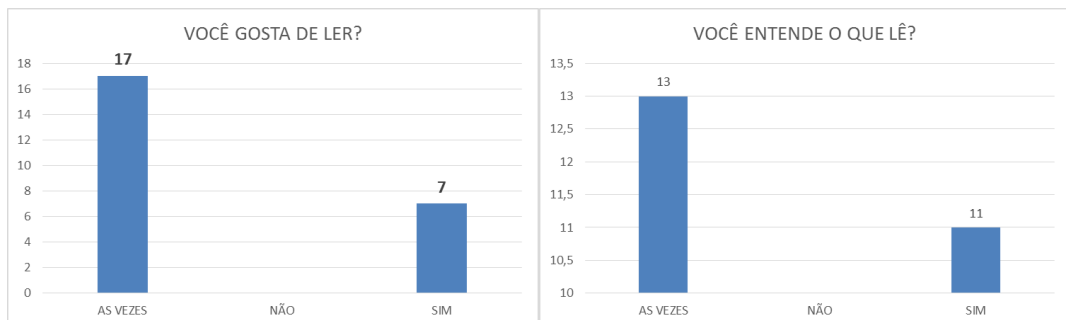
3.2 ANÁLISES DOS DADOS

Durante todo o tempo desta experiência, pude perceber que de fato, mesmo sem o hábito e sem gosto pela leitura os alunos quando incentivados de maneira correta a lerem o livro de sua preferência, sentiam-se muito mais interessados e atraídos pela leitura. Observei também, que quando eles escutavam seus colegas contando a história dos livros leram, muitos deles sentiam vontade de ler o livro que o colega leu, com isso eles trocavam os livros para fazerem mais leituras. Gerando assim, uma interação e socialização entre eles, além de compartilhamento de conhecimentos e descobertas que tais leituras proporcionava.

Para melhor averiguação dos resultados desta experiência, além das observações feitas, acima citadas, foi aplicado 20 dias antes da última data da socialização da leitura dos alunos um questionário (*vide* anexos) como pesquisa deste trabalho.

Dos 24 alunos que responderam ao questionário 18 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino. Com a faixa etária entre 14 e 25 anos, porém a idade média é entre 16 e 17 anos, a maioria dos alunos apenas estuda.

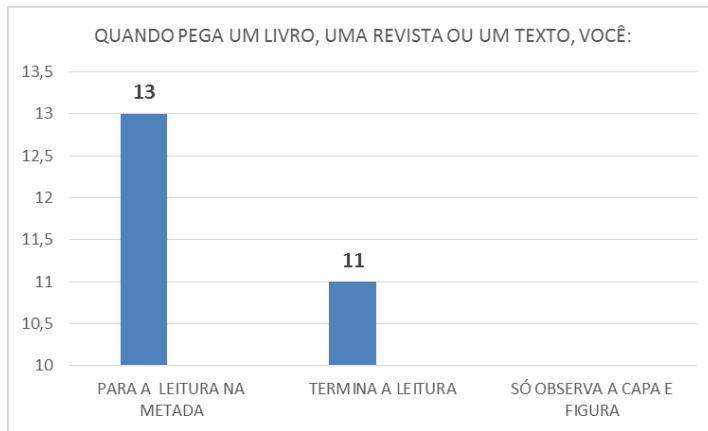
O resultado está apresentado a seguir:



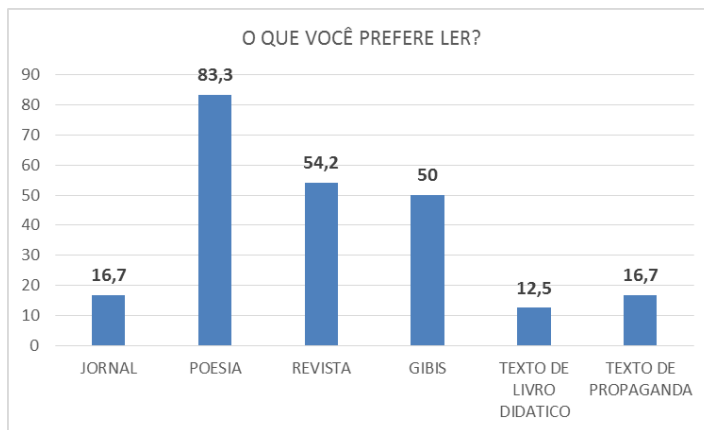
Verificamos que a maioria respondeu as vezes, quando perguntados se gostam de ler e se entende o que lê.



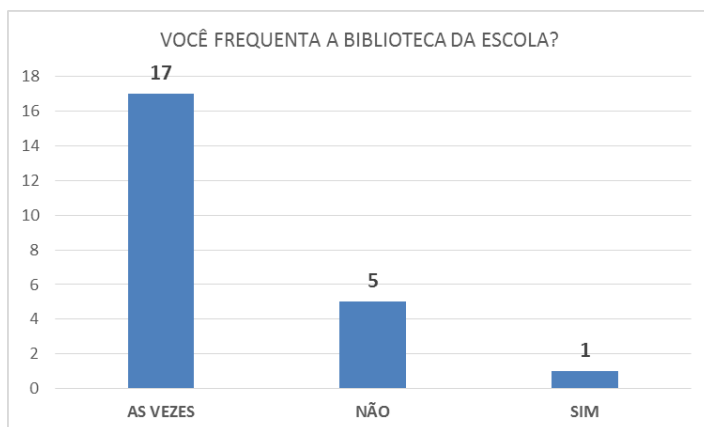
Verificamos que a maioria respondeu sim, quando perguntados se tem livros em casa e se recebem incentivos para ler.



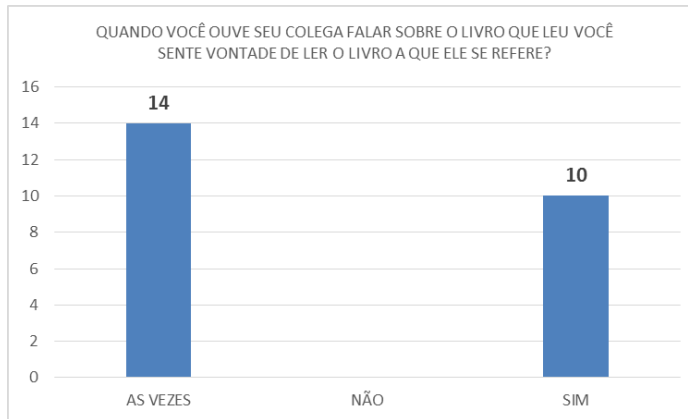
Verificamos que a maioria respondeu que para a leitura na metade.



Verificamos que a preferência de leitura da maioria é por poesia, vale ressaltar que a maioria dos alunos são do sexo feminino, o que pode justificar essa preferência.



Verificamos que a maioria só as vezes frequenta a biblioteca da escola.



Verificamos que a maioria sente vontade de ler o livro que o colega leu.

Nas questões subjetivas, quando perguntados sobre o que achavam de ler um livro e depois socializar a leitura com os colegas, a maioria respondeu considerar importante, por contribuir para a integração e socialização entre eles.

Quando perguntados sobre qual a importância da leitura na vida das pessoas, a maioria respondeu considerar importante para uma melhor educação e adquirir mais conhecimentos.

Quando perguntados sobre qual a importância do professor(a) trabalhar a leitura e o incentivo da leitura com os alunos, todos responderam considerar de extrema importância para entre outras coisas, melhorar o aprendizado, despertá-los para o gosto e para prática da leitura.

A partir da análise do questionário é possível verificar que, apesar da maioria dos que responderam o questionário, terem livros em casa e receberem incentivos para ler, só fazem leituras as vezes. Tal resultado nos faz perguntar: se há livros e se há incentivos para ler, por que será então que esses alunos têm tanta resistência com a leitura? As possíveis respostas poderiam ser muitas, me detenho aqui a pelo menos duas: os livros que lhe são ofertados, seja em casa ou em na escola, não são adequados ao nível e interesse dos alunos e não terem sido desde da infância incentivados de maneira prazerosa para leitura.

Diante disto, fica ainda mais clara a importância que tem trabalhar com estratégias de leitura com os alunos. A experiência e o relatório mostram que quando os alunos são bem e corretamente estimulados, quando são livres para escolher o livro que querem ler, quando eles têm a oportunidade de dividir entre si suas experiências de leituras, sentem-se muito mais à vontade com os livros e com

a leitura de maneira geral. Logo, encontram mais graça e satisfação com o ato de ler.

Dentro desse contexto de estratégia de leitura, é possível desenvolver outras formas de práticas de leitura, onde o aluno seja participante ativo, onde se perceba importante e sinta que suas experiências, descobertas, interpretações e aprendizadossão consideradas e apreciadas.

É com essa multiplicidade de ações educadoras que a escola juntamente com o professorpode oferecer uma educação de qualidade que trabalha pelo direito igualitário de acesso ao conhecimento. Numa sociedade tão desigual, a oferta de livros e de outros tipos de leituras aos alunos, numa perspectiva dinâmica e prazerosa, talvez seja a ação mais democrática e igualitária de promover o acesso ao conhecimento e a cultura.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de leitura desenvolvidas pelo professor são cruciais na mediação entre a leitura e o aluno, é um trabalho feito com organização e dedicação que vai abrindo caminhos para fazer com a leitura permeie todas as áreas do saber chegando qualitativamente até o aluno.

Sendo assim,o professor que vai trabalhar com leitura deverá ser aquele que possa apresentá-la aos seus alunos em diversas condições. Espera-se que o professor seja capaz de repensar no dia a dia os seus próprios conhecimentos, sua relação com a leitura e a maneira que esteja passando essa leitura para seus alunos. Deve refletir se a sua metodologia é uma mera transferência de conhecimento distanciados da realidade ou se é um conhecimento crítico-reflexivo que é um dos principais objetivos de se incentivar a ler.

O professor só consegue despertar o habito e o prazer de ler nos alunos, quando isto é feito dentro de um contexto de importância mais amplo, quando se abre espaço para pensar e trabalhar as diversas formas de leitura, seja a leitura literária, seja a leitura de mundo, elas precisam fazer e ter sentido para o aluno.

Mediante o já exposto, vemos que a relação professor-leitura-aluno se estabelece pelo menos em dois pontos: em alguns momentos é uma relação conflituosa e difícil, em outros é dinâmica e interacionista. Resta ao professor

aprender a trabalhar com tais situações equilibrando esses dois pontos. E nunca perder a consciência de que como professor, especialmente professor de leitura, tem o dever de mediar o conhecimento, incentivando seus alunos a pensar, refletir e criticar o que ler, para a partir disso construir seu próprio conhecimento, tornando-se seres atuantes e transformadores da sociedade e do mundo.

O resultado desse trabalho e dos questionários em anexo, mostraram como o trabalho de incentivo à leitura ainda é frágil e como as estratégias desenvolvidas pelo professor é parte significativa e decisiva nesse processo. O educador precisa reconhecer que ele está entre a leitura e seus alunos devendo ser, pois, o facilitador e mediador desse encontro com o conhecimento.

A pesquisa proporcionou muitas reflexões sobre as práticas de leitura na escola. Tais reflexões precisam nos ajudar a identificar quais os fatores que dificultam a formação de sujeitos/alunos leitores, a fim de buscarmos cada vez mais medidas transformadoras dessa realidade.

Em suma, pensar e desenvolver atividades de leitura prazerosa para os alunos, conscientizando-os da importância do ato de ler, fará com que eles naturalmente se sintam atraídos e mais interessados, sem que essa seja uma atividade árdua e cansativa, ou simplesmente, vista por eles como mais uma tarefa de classe e de casa. O prazer pela leitura é possível se o sujeito se encontra e se identifica na leitura que faz e a partir dela compreende melhor a si mesmo, aos outros e seu papel com cidadão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ensino de Língua portuguesa / Claudia Riolfi ... { et. Al.} – São Paulo: Cengage Learning, 2014. (Coleção Ideias em Ação).

FREIRE, Paulo. *A importância do Ato de ler em Três Artigos que se completam*. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*, Ática, 5ª edição, São Paulo, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais: *Língua Portuguesa*: primeiro e segundo ciclos / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3. ed. Brasília , 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Ministério da educação. Ed. Brasília, 2000.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Leitura Literária & outras Leituras* – Impasses e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

6. ANEXOS